

PIMENTA, Solange & CORRÊA, Maria Laetitia. (Orgs.). *Gestão, Trabalho e Cidadania – Novas Articulações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Por: Rogata Soares Del Gaudio²

O livro "*Gestão, trabalho e cidadania – novas articulações*", organizado pelas professoras Solange Maria Pimenta e Maria Laetitia Corrêa, foi lançado pela editora **Autêntica** em parceria com o **Cepead/Face/UFMG**, em 2001. Procura discutir questões atuais que envolvem o mundo do trabalho – gestão, cultura organizacional, sucessão familiar, estratégias de governos locais para atração de investimentos - e as mudanças sociais e educacionais que o processo de reestruturação produtiva tem provocado nesse campo.

Os artigos presentes no livro estão organizados sob quatro temáticas principais: "Gestão, Cultura e Política", "Organização e Gestão", "Trabalho e Educação" e, finalmente, "Trabalho e Gênero".

Os autores, pesquisadores, professores e pós-graduandos, apresentam diferentes formações acadêmicas, nos campos da psicologia, comunicação social, sociologia, ciência política, direito, serviço social, economia, administração, educação e história, e se articulam em torno do GETEC – Grupo de Pesquisa sobre Gestão, Trabalho, Educação e Cidadania

Essa pluralidade na formação dos autores é um dos fatores que contribui para o enriquecimento da discussão em torno das mudanças atuais no mundo do trabalho, uma vez que, sob diferentes enfoques, aponta para as estratégias empresariais, sociais, "escolares" e trabalhistas e suas adaptações e resistências a esse processo.

Os diversos artigos apontam, sob perspectivas diferenciadas, as novas formas de organização do trabalho e suas implicações para a educação e a cidadania.

Nos dizeres das organizadoras, "*o que fundamenta esse livro é a busca de uma interlocução entre a política e as organizações, entre a cultura e a sociedade, entre a gestão e a educação, articulando temas que dêem conta dessa realidade cifrada, na tentativa de tecer laços de inteligibilidade entre as múltiplas dimensões da vida contemporânea e da experiência cotidiana*" (pág.09). Portanto, pretende abordar o trabalho como núcleo organizador de identidades, imaginário, representações sociais que marcam as sociedades, sobretudo as que se articulam a partir do século XVIII e que está, atualmente, sofrendo profunda reestruturação.

As novas formas de organização do trabalho, os processos de resistência e/ou adaptação dos lugares e trabalhadores, o processo de educação no e para o trabalho recebem um tratamento analítico que procura ajudar na compreensão da sociedade contemporânea em suas múltiplas contradições.

² Professora de Geografia do Colégio Técnico da UFMG (COLTEC), Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP, membro do GETEC/FACE/UFMG e do NEILS/PUC/SP.

Outro aspecto dessa pluralidade de formações e pesquisas é dado pelo enfoque diferenciado de problemas específicos da contemporaneidade. A partir desse múltiplo de questões, autores e pesquisas, o livro tem como fio condutor a discussão do trabalho e da gestão e suas mudanças no âmbito da política e do poder, bem como suas novas formas, tanto no plano do Estado, quanto dentro das organizações. Aponta para as possibilidades de interação entre o "local" e o "global", e ainda para algumas das estratégias políticas dos trabalhadores frente às novas realidades internacionais, nacionais, locais ou organizacionais.

Os autores, em diferentes pesquisas, procuram analisar algumas permanências e mudanças estruturais e históricas que marcam a formação da sociedade brasileira, que se articulam com a prática política e com o poder, tanto em escala mais ampla (no âmbito das políticas públicas), quanto em uma escala mais localizada – cooperativas, sindicatos, empresas.

Há preocupação em abordar as novas formas de constituição do "sujeito-trabalhador", bem como em desvendar suas possíveis identidades no novo contexto sócio-econômico global e local, ou mesmo, discutir sobre as possibilidades da sua constituição identitária nessa nova realidade.

A noção de cidadania é um dos conceitos organizadores do livro à medida em que *"os princípios de realidade e identidade marcam o nascimento do cidadão no tempo e no espaço. O princípio de realidade refere-se ao entendimento que ele registra da evidência de dados políticos, estruturados pelas conquistas representadas pelos direitos sociais, civis e políticos. O princípio de relatividade, estruturado pela razão, define o acordo inicial efetivado pelo desenvolvimento histórico e a entrada do indivíduo neste mundo. A passagem de um princípio a outro gera um enorme grau de incerteza no que concerne à construção social do campo específico da cidadania. Daí a constante tensão deste campo. (...) As transformações das condições objetivas da existência impuseram a constituição de perspectivas diferentes sobre a cidade, as organizações e o trabalho e os trabalhadores, do espaço social e político, denotando uma outra forma de leitura e compreensão do social que se transforma"* (pág. 15).

Portanto, compreender *"as rupturas produzidas pela vida moderna num contexto de transformações mundiais"* (pág. 15) significa lançar um olhar analítico sobre as diversas experiências, resistências, reformulações, ressocializações porque passam os homens enquanto sujeitos historicamente constituídos.

Por fim, *"é esta história que este livro pretende contar. A transformação que se efetua na fusão de dois eixos temporais: a perspectiva da modernização produtiva considerada como saída de um mundo 'atrasado', a passagem para a modernidade, mas também a possibilidade de reintegração deste mundo naquele outro, constituído pela força do imaginário refeito por símbolos (re)significados"* (pág. 16).